

O uso do livro didático como instrumento pedagógico para o ensino de Geografia

Vanda Maria Andrade dos Santos¹ e Adorea Rebelo da Cunha Albuquerque²

1 Mestranda em Geografia do Curso de Pós Graduação em Geografia, pela Universidade Federal do Amazonas, Brasil. E-mail: vandamasan@hotmail.com

2 Professora Doutora, orientadora de mestrado do Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal do Amazonas, Brasil. E-mail: dorearebelo@ufam.edu.br

RESUMO: A ciência geográfica tem gerado, nos últimos anos, discussões sobre a temática referente aos conteúdos inseridos nos livros didáticos de Geografia. O presente artigo visa estabelecer uma análise comparativa entre coleções didáticas de Geografia, utilizadas em sala de aula, do ensino fundamental II, pela rede pública do estado do Amazonas. Segundo o Parâmetro Curricular Nacional (PCN, 1998) o objetivo do ensino de Geografia é que os alunos reconheçam que o espaço geográfico é resultado das interações entre a natureza e sociedade, que se faz importante para a compreensão da espacialidade e temporalidade e as interações dos fenômenos naturais, reconhecendo o relevo e suas transformações. O professor de Geografia não deve ter apenas o domínio do conteúdo que trabalha, é fundamental que domine os fundamentos de sua disciplina e saiba se posicionar sobre o papel da Geografia na sociedade atual, que tenha uma proposta de trabalho, a qual contribua com desenvolvimento da aprendizagem e autonomia de seus alunos. O uso do livro didático é considerado um suporte de grande importância às aulas de Geografia, entretanto não deve ser a única fonte de informação. Faz-se necessário que o professor busque outros recursos ou materiais didáticos para subsidiar a produção do conhecimento.

PALAVRAS – CHAVES: Ensino e Livro Didático de Geografia

The use of textbooks as teaching tools to Geography teaching

ABSTRACT: The geographical science has generated in recent years, discussions on the issue regarding the inserted content in textbooks of Geography. This article aims to establish a comparative analysis between teaching collections of Geography, used in the classroom, elementary school II, by the public of the state of Amazonas. According to the National Curriculum Parameters (PCN, 1998) the goal of Geography teaching is that students recognize that the geographic space is the result of interactions between nature and society, which is important for understanding the spatiality and temporality and the interactions of natural phenomena, recognizing the importance and its transformations. Professor of Geography should not only have the contents of the working area, it is essential to master the fundamentals of their discipline and learn to stand on the role of geography in today's society, you have a job offer, which contributes to development of learning and autonomy of their students. The use of textbooks is considered a very important support to Geography lessons, but should not be the sole source of information. It is necessary that the teacher seek other resources or teaching materials to support the production of knowledge

KEYWORDS: Education and textbook Geography

1 O LIVRO DIDÁTICO E O ENSINO DA GEOGRAFIA

A ciência geográfica tem gerado, nos últimos anos, discursões sobre a temática referente aos conteúdos inseridos nos livros didáticos de Geografia. Entretanto os conceitos do campo epistemológico estão em constante evolução como: espaço geográfico, lugar, território, região e outros.

Ensinar e compreender Geografia deve possuir significado prazeroso e funcional, a qual deve ser explorada em todos os campos. Segundo o Parâmetro Curricular Nacional (PCN, 1998) o objetivo do ensino de Geografia é que os alunos reconheçam que o espaço geográfico é resultado das interações entre a natureza e sociedade, que se faz importante para a compreensão da espacialidade e temporalidade e as interações dos fenômenos naturais, reconhecendo o relevo e suas transformações. Portanto se faz necessário um conhecimento global do livro didático.

O ensino da Geografia deve prever a construção da cidadania. Deve conter em si a reflexão constante de uma consciência construída sobre o ambiente vivido. O livro didático está ligado intrinsecamente no desenvolvimento da Geografia na escola, que em muitos casos são as principais fontes de informação. Diante desta observação levanta-se a seguinte questão. Qual a relação entre o ensino e o uso do livro didático de Geografia? Partindo desse questionamento busca-se analisar o ensino de Geografia a partir da utiliza-

ção dos livros didáticos em sala de aula, tendo como objeto de investigação turmas de 6º ao 9º ano do ensino fundamental II, selecionados em escolas da rede pública municipal e estadual.

O livro didático diante das atuais condições de trabalhos dos professores de Geografia, tem se tornado um instrumento indispensável as suas aulas, tornando-se complemento pedagógico. Segundo Castrogiovani & Goulart (1998) afirma que o livro didático mantém-se como recurso instrumental mais presente em sala de aula, quando não a própria aula admitindo-o como informação. O livro didático para muitos professores são as suas principais fontes de informação e atualização. Os livros didáticos apresentam limitações, já que são produzidos para um escala nacional, o qual deixa de focar especificidades regionais ou locais.

O uso do livro didático é considerado um suporte de grande importância às aulas de geografia, entretanto não deve ser a única fonte de informação. Faz-se necessário que o professor busque outros recursos ou materiais didáticos para subsidiar a produção do conhecimento.

2 O USO DO LIVRO DIDÁTICO COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO

O livro didático é um dos recursos responsáveis pelo processo ensino aprendizagem, onde em muitos casos é a única fonte de informação e recurso didático tanto para os professores quanto para os alunos. Segundo MEC (2011, p. 9) o livro didático é um ins-

trumento de apoio para a realização do processo de ensino aprendizagem, pois auxilia ao mesmo tempo o trabalho do professor e no estudo do aluno.

Neste pensamento Pontuschka (2009, p.343) afirma que o livro didático deveria configura-se de modo que o professor pudesse tê-lo como instrumento auxiliar de sua reflexão geográfica com seus alunos. Para Castellar (2010, p. 137) o livro didático continua sendo um dos suportes mais importantes no cotidiano escolar e é, sem dúvida, o mais utilizado e solicitado, explica ainda que é um instrumento de ação constante, onde muitos professores o transformam em um mero compêndio, utilizando-o como um fim, isto é, não buscando outras fontes de informação.

O uso do livro didático deveria ser um apoio para ampliar conhecimentos e não delimitar conhecimentos, já que para muitos educadores é a única fonte de informação num mundo globalizado.

O professor tem a responsabilidade de selecionar o livro que irá utilizar em seu fazer pedagógico, o qual é um instrumento de ensino devendo atender às intenções e objetivos previamente elaborados. Nesta análise Pontuschka(2009, p. 340) afirma que o professor ao escolher um livro didático, não pode fazê-lo de forma aleatória, pois algumas reflexões devem ser realizadas no caso o aprendizado geográfico. O professor precisa interligar o livro com a realidade local do aluno. Castellar (2010, p. 139) nos coloca que é essencial trabalhar o livro didático relacionando-o com a vida cotidiana. Neste

sentido cabe ao professor fazer uma análise crítica do livro didático, transformando-o em um instrumento eficaz.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para se chegar a algumas informações foram escolhidas duas escolas da rede pública do ensino fundamental II e seus respectivos livros didáticos de Geografia, localizadas no bairro Monte Sinai, na zona norte de Manaus, Amazonas.

Os dados coletados foram sistematizados em forma de gráficos e tabelas a partir da análise e aplicação da fórmula fornecida por Venturi (2005) baseada na frequência absoluta e relativa.

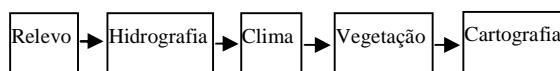
O autor afirma a necessidade de articulação entre os conteúdos de Geografia Física e as novas perspectivas de mudanças no contexto epistemológico da ciência, os quais levam a reflexão sobre os encaminhamentos dados ao ensino em sala de aula referente aos temas: Clima, Solo, Relevo, Vegetação, Hidrografia e Cartografia.

Fórmula Venturi (2005)

1) FREQUÊNCIA ABSOLUTA

$$(Fa) = \frac{\text{N}^\circ \text{ total de págs de Geografia Física}}{\text{Total de págs. do livro}}$$

2) FREQUÊNCIA RELATIVA



$$(Fr) = \frac{\text{N}^\circ \text{ de págs. dos conteúdos individualmente R/S/V/H/C}}{\text{Total de págs. de Geografia Física}}$$

As obras utilizadas para a análise foram:

DANELLI, Sonha Cunha de Souza. **Projeto Araribá: Geografia 6° ao 9° Ano**. 2ed. São Paulo: Moderna, 2007.

PAULA, Marcelo Moraes & RAMA, Ângela. **Jornadas.Geo: Geografia 6° ao 9° Ano**. 2ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS COLETA DOS DADOS

A presente análise foi realizada com livros utilizados por alunos de sexto ao nono ano do ensino fundamental II, de Escola Pública Estadual do Estado do Amazonas.

Foram utilizadas as seguintes obras:

- Projeto Araribá Geografia 2° edição, ano de 2007. A obra foi editada por Sônia Cunha de Souza Danelli, Bacharel em Comunicação Social pela Universidade Católica de São Paulo. Esta obra já está sendo utilizada há pelo menos seis anos no Estado do Amazonas.
- Jornadas.Geo Geografia 2° edição 2012, cujos autores são: Marcelo Moraes Paula. Bacharel e Licenciado em Geografia pela Universidade de São Paulo, professor de Geografia no Ensino Fundamental e Médio e Ângela Rama. Bacharel, Licenciada e Mestre em Geografia, pela Universidade de São Paulo. Professora de Geografia no Ensino Fundamental e Médio. A obra Jornadas.Geo foi escolhida para análise por ser a nova escolha didática para o ano seguinte.

Primeiramente procurou-se conhecer as obras citadas, fazendo-se um estudo minucioso em cada página de

cada livro e em seguida foi aplicada a fórmula Venturi em cada um dos livros pertencente a coleção, para então se chegar aos resultados gerados nos gráficos, os quais foram analisados, estudados e apresentados aos professores posteriormente.

5 ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA

5.1 Análise da obra Projeto Araribá – Geografia, 2007

A Geografia é uma ciência interdisciplinar por natureza, possibilitando ao professor um leque de conteúdos que estão interligados e, passíveis de aproximação com a realidade vivenciada pelo aluno. Entretanto, dependendo da forma como o professor prepara suas aulas, poderá ocorrer ou não a efetivação do processo de ensino e aprendizagem. Isso decorre principalmente devido à complexidade de alguns temas, como é o caso de Geografia Física.

Segundo a análise da obra de modo geral é perceptível que a dominância é do conteúdo de geografia humana, a qual é muito mais valorizada, onde apenas a cartografia se destaca em todas as séries.

A obra encontra-se em sua 3° edição e chama a atenção para esta análise pelo motivo de apresentar diferentes autores a cada edição e a formação acadêmica de cada um como mostra a tabela abaixo:

Tabela 1: Edições da Obra Araribá

EDIÇÃO	AUTOR(A)	FORMAÇÃO ACADÊMICA	PROFISSÃO
1° 2006	Virginia Aoki	Bacharel e Licenciada em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo	Editora
2° 2007	Sônia Cunha de Souza Danelli	Bacharel em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Editora
3° 2010	Fernando Carlo Vedovate	Mestre em Ciências (Geografia Humana) pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.	Professor por 17 anos e Editor

Fonte: Elaborado pela autora

A obra escolhida para análise foi a 2° edição, devido a mesma encontra-se em uso por estudantes de escola pública e a 3° edição só adentrar na escolha do PNLD 2014.

Figura 1: Projeto Araribá: Geografia, 2° edição, 2007



Para o PNLD (2011) a obra apresenta uma proposta de oportunizar a aproximação do lugar da vivência com o conhecimento geográfico sistematizado, onde a coleção disponibiliza situações de aprendizagem que procuram

dialogar com os conhecimentos adquiridos. Porém, os livros didáticos de Geografia deveriam ter um equilíbrio entre o ensino de conteúdos de Geografia Física e Humana.

O PCN (1998) afirma que no ensino, professores e alunos deverão procurar entender que sociedade e natureza, constituem a base material ou física sobre a qual o espaço geográfico é constituído. No que se refere à natureza, indica duas possibilidades de concebê-la, sendo a primeira natureza: os elementos biofísicos de uma paisagem e a segunda natureza: a natureza transformada pelo trabalho humano.

Segundo os organizadores da obra Araribá Geografia, a mesma apresenta as seguintes características:

- A obra encontra-se dividida em quatro volumes, onde cada volume possui oito unidades, estando organizadas em seções as quais constituem a estrutura geral da obra como: páginas de abertura, estudo de temas, atividades, representação gráfica e compreensão de texto.

A obra apresenta o seguinte Mapa de Conteúdos:

Tabela 2: Mapa Programático – Obra Araribá

VOLUME	UNIDADES
6° ANO	1. A Geografia e a Compreensão do Mundo; 2. O Planeta Terra; 3. Os Continentes, as Ilhas e os Oceanos; 4. Relevo e Hidrografia; 5. Clima e Vegetação; 6. O Campo e a Cidade; 7. Extrativismo e Pecuária; 8. Indústria, Comércio e Prestação de Serviços.
7° ANO	1. O Território Brasileiro; 2. A População Brasileira; 3. Industrialização e

	Urbanização do Brasil; 4. Região Norte; 5. Região Nordeste; 6. Região Sudeste; 7. Região Sul; 8. Região Centro Oeste.
8º ANO	1. Geografia e regionalização do Espaço; 2. Economia Global; 3. O Continente Americano; 4. População e Economia da América; 5. América do Norte; 6. América Central, América Andina e Guiana; 7. América Platina; 8. O Brasil.
9º ANO	1. Países e Conflitos Mundiais; 2. Globalização e Organizações Mundiais; 3. O Continente Europeu; 4. Leste Europeu e CEI; 5. O Continente Asiático; 6. Ásia Destaques regionais; 7. O Continente Africano; 8. Oceania e Regiões Polares.

Fonte: Elaborado pela autora

Segundo a sistematização dos dados, foram encontrados os seguintes resultados:

Figura 2: Capa Livro 6º Ano

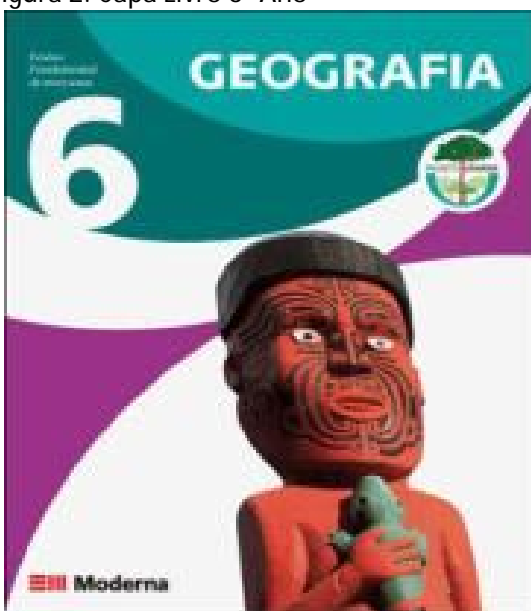


Gráfico 1

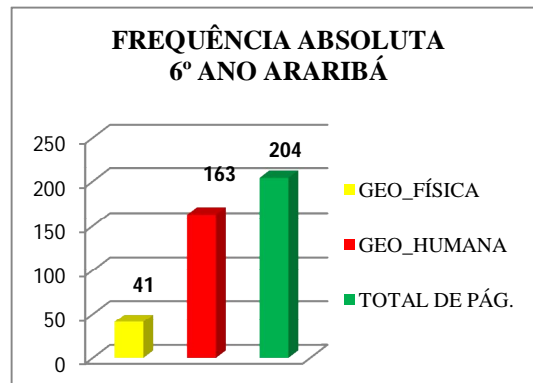
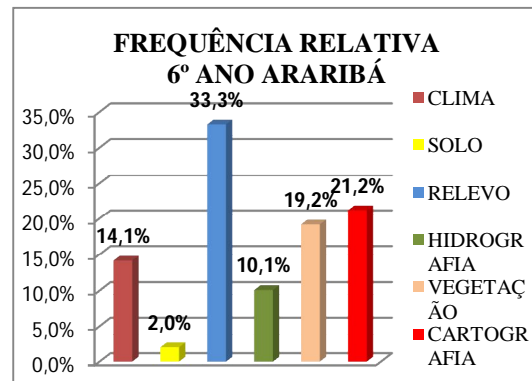


Gráfico 2



No sexto ano destacam-se os estudos do solo, relevo e cartografia, como mostra o gráfico 2. Estas áreas da Geografia são vistas de maneiras não tão ampla como deveria ser, já que a estrutura para o ensino do sexto ano é o Estudo do Planeta Terra e poderia se dizer que seria totalmente um estudo físico.

O estudo de Geografia Física inicia-se na Unidade 2: O Planeta Terra, com enfoque ao relevo “A terra por dentro e por fora”, destinando apenas duas páginas, dando destaque para a Formação da Litosfera e Estrutura Interna da Terra. Em seguida encontramos oito páginas, que explicam a Formação do Relevo Terrestre, dando destaque para deriva continental, as teorias das placas tectônicas, os vulcões, os terremotos.

tos, os dobramentos e falhamentos. Cinco páginas são destinadas as Formações das Ilhas Oceânicas e Ilhas Continentais.

A Unidade 4 faz uma abordagem ao Relevo Terrestre, as formas em que são encontradas no planeta destinando dez páginas para o assunto. Inserida nesta Unidade 4 encontramos um estudo sobre o Relevo Brasileiro, tendo apenas três páginas para a exploração do assunto. Encontramos ainda um estudo prático da Representação do Relevo, Perfil Topográfico, Bloco-Diagrama, Mapa e Maquete, destinando cinco páginas para o estudo cartográfico do relevo.

O estudo do Solo é encontrado na Unidade 6: Problemas Ambientais no Campo, quando este se direciona a degradação do solo, destinando duas páginas somente. Podemos perceber que o nesta série os assunto relativos a natureza, são superficiais, os quais podem causar prejuízo no aprendizado do aluno, pois o ensino de Geografia Física é importante e possibilita aprendizados mais efetivos, aprofunda e valoriza as relações entre o lugar e o aluno e sua percepção como agente transformador do espaço.

Figura 3: Capa Livro 7º Ano

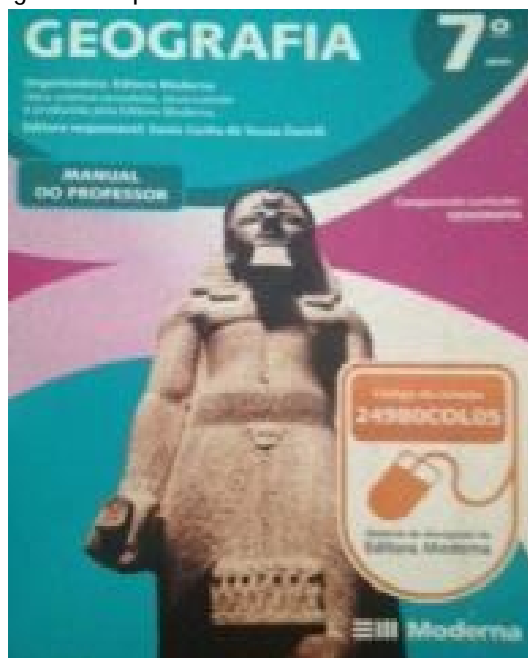


Gráfico 3

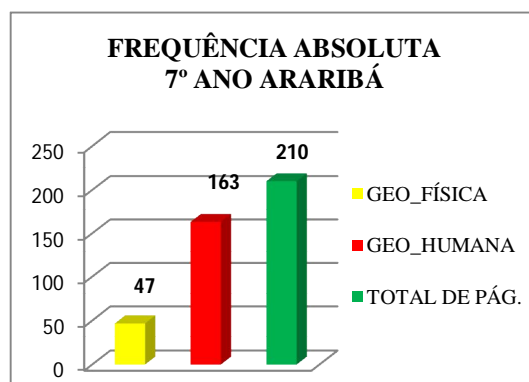
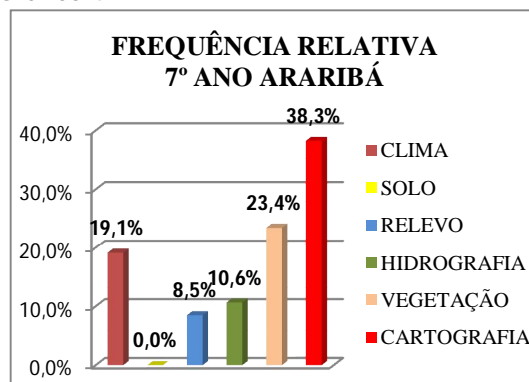


Gráfico 4



No sétimo ano destacam-se o estudo da cartografia, vegetação e clima, ficando em lugar relevo o solo não é

nem mencionado, como mostra o gráfico 4. No sétimo ano destaca-se a Geografia Humana, onde de 210 páginas do livro. Nesta série destina-se o estudo do Brasil.

O estudo de Geografia Física é encontrado nas unidades referentes às regiões brasileiras: região norte, região nordeste, região sudeste e região sul, tendo apenas uma página destinada ao relevo da região. Na região centro oeste o estudo do relevo está relacionado com a hidrografia local, não tendo um estudo específico, totalizando apenas quatro páginas para o estudo. Não há estudo direcionado ao solo nesta série, estando esta série destinada ao estudo de Geografia Humana. O estudo deveria ser bem mais estruturado já que esta série esta voltada ao estudo do Brasil, o qual apresenta uma grande variação de relevo e solo.

Figura 4: Capa Livro 8º Ano



Gráfico 5

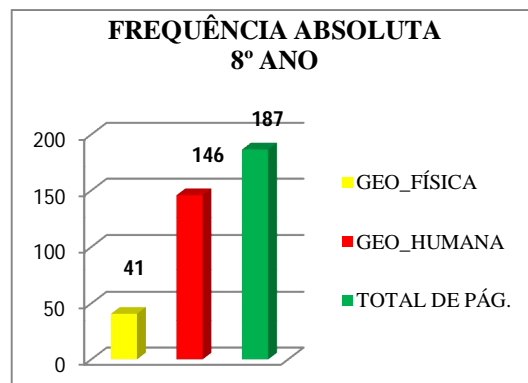
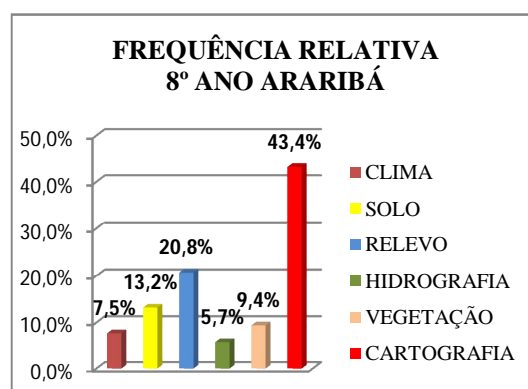


Gráfico 6



O oitavo ano se difere dos demais gráfico, onde se destacam o estudo da cartografia e relevo, ficando em terceiro lugar o solo, como mostra o gráfico 6. Esta série é destinada ao estudo da América.

Figura 5: Capa Livro 9º Ano

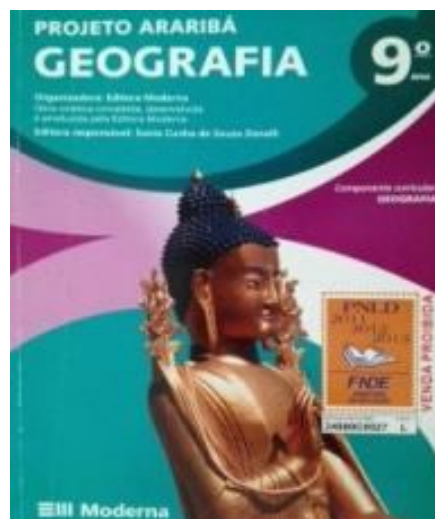


Gráfico 7

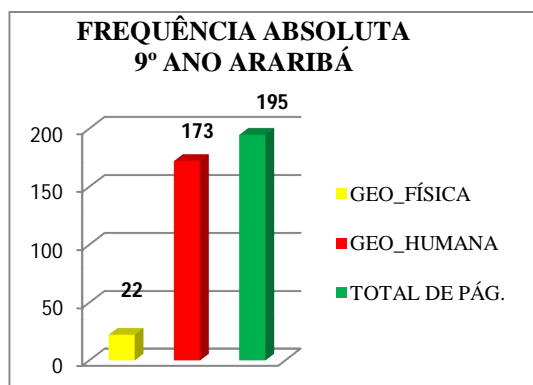
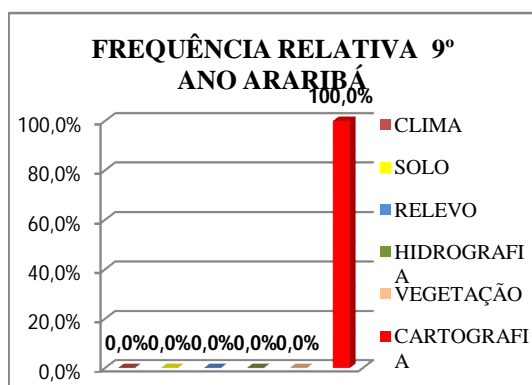


Gráfico 8



O nono ano é totalmente Geografia Humana como mostra o gráfico 7, valorizando apenas a cartografia. De 175 páginas, apenas 22 é destinada ao estudo da cartografia, como mostra o gráfico 8. O estudo do solo e relevo é visto muito superficial que não pode ser considerado um estudo. O nono destina-se ao estudo dos continentes.

5.2 Análise da obra Jornada.Geo - Geografia

Figura 6: Capa da Coleção Jornadas.Geo - 2014



A obra foi escolhida para análise devido ser a nova escolha do PNLD 2014, por professores de geografia da rede pública de Manaus. Esta se encontra em sua 2ª edição, onde seus autores são: Marcelo Moraes Paula Bacharel e Licenciado em Geografia pela Universidade de São Paulo, professor de Geografia no Ensino Fundamental e Médio e Ângela Rama, Bacharel, Licenciada e Mestra em Geografia, pela Universidade de São Paulo, professora de Geografia no Ensino Fundamental e Médio. Um fato que chama a atenção é a formação acadêmica de seus autores, pois ambos são professores de Geografia, portanto conhecem perfeitamente os fundamentos da Geografia.

A coleção equilibra a geografia física e geografia humana, onde sexto e sétimo destacam-se a Geografia física e oitavo e nono destaca-se a Geografia humana, se contrapondo a obra do Projeto Araribá Geografia.

Segundo o Guia de Livro Didático PNLD (2014) a coleção apresenta proposta teórico-metodológica pautada nos pressupostos e diretrizes dos Parâmetros Curriculares nacionais (PCN) e ressalta a valorização das experiências dos alunos e seus conhecimentos prévios, articulados a diversas escalas espaciais, em que a abordagem espaço-temporal acompanha a análise e interpretação do espaço geográfico. Propõe o uso de metodologias contemporâneas de construção do conhecimento, mediante o uso de diversas mídias complementares ao texto escrito, sobretudo, internet e filmes.

O PNLD (2014) explica ainda que a obra segue as normativas que compõem as diretrizes norteadoras referentes ao ensino fundamental, dando observância a Lei de Diretrizes e Base – LDBEN, estando claramente alicerçados aos conteúdos e estratégia de ensino adotado nos livros. A obra apresenta as seguintes características:

- A obra é composta por quatro volumes, onde cada volume possui oito unidades, estando organizada em seções contida em cada volume e unidade como: abertura de unidade, saiba mais, leitura de imagem, linguagem cartográfica, infográficos, teia do saber, conhecimento interligado e em ação.

A obra apresenta o seguinte Mapa de Conteúdos:

Tabela 3: Mapa Programático – Obra Jornada.Geo

VOLUME	UNIDADES
6º ANO	1 "os espaços de vivência"; 2. "Representação do espaço, orientação e localização"; 3. "sociedade e natureza: a produção do espaço geográfico"; 4. "Relevo terrestre: ações humanas e da natureza"; 5. "Recursos minerais e energéticos"; 6. "Águas do mundo: usos e distribuição"; 7. "Clima: dinâmica natural e atividades humanas"; e 8. "As grandes formações vegetais da Terra".
7º ANO	1. "o território brasileiro"; 2. "o Brasil e as suas regiões"; 3. "Relevo e águas no Brasil"; 4. "Vegetação e clima no Brasil"; 5. "o espaço rural brasileiro"; 6. "Brasil: país urbano"; 7. "indústria, serviços e comércio no Brasil"; e 8. "População brasileira".
8º ANO	1. "Regionalizações do espaço mundial"; 2. "América continente de grandes contrastes"; 3. "A América anglo-

	saxônica"; 4. "A América Latina"; 5. "o continente Africano"; 6. "África: aspectos da população e conflitos"; 7. "África: economia e meio ambiente"; e 8. "Oceania e Antártida"
9º ANO	1. "Globalização: um mundo sem fronteiras"; 2. "Globalização e organizações internacionais"; 3. "o continente europeu"; 4. "Europa: população e território"; 5. "Europa: economia e meio ambiente"; 6. "o continente asiático"; 7. "oriente Médio, Ásia setentrional e Central"; e 8. "Extremo oriente, Ásia meridional e sudeste asiático".

Fonte: Elaborado pela autora

A obra apresenta os seguintes resultados:

Figura 7: Capa Livro 6º Ano



Gráfico 9

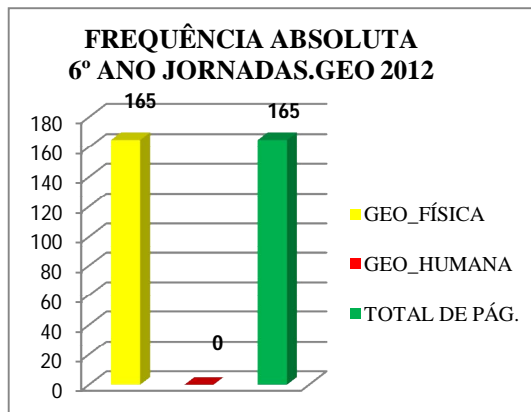
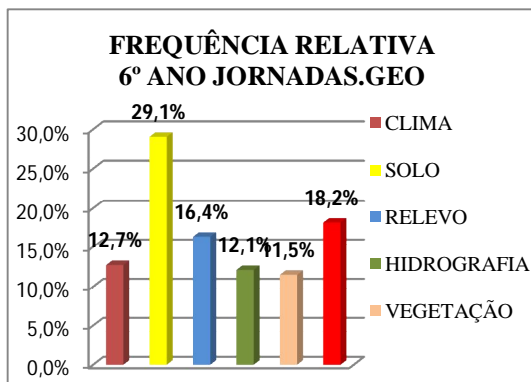


Gráfico 10



O sexto ano apresenta 165 páginas dedicadas especialmente ao ensino de Geografia Física como mostra o gráfico 9, dedicando 21 páginas ao estudo do clima, 48 páginas ao estudo do solo, sendo este mais valorizado neste volume. 27 páginas ao relevo, 19 páginas a vegetação, 20 páginas a hidrografia e 30 páginas ao estudo de cartografia. Portanto todas as áreas são valorizadas neste volume, como mostra o gráfico 10.

Figura 8: Capa Livro 7º Ano



Gráfico 11

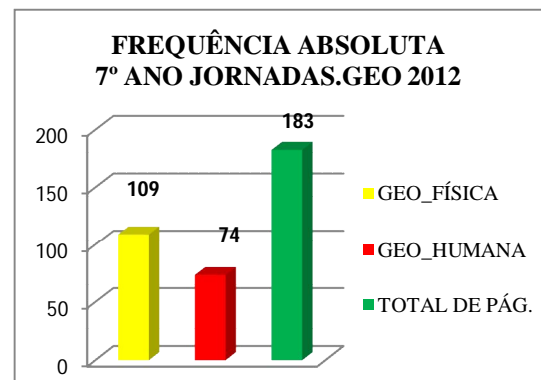
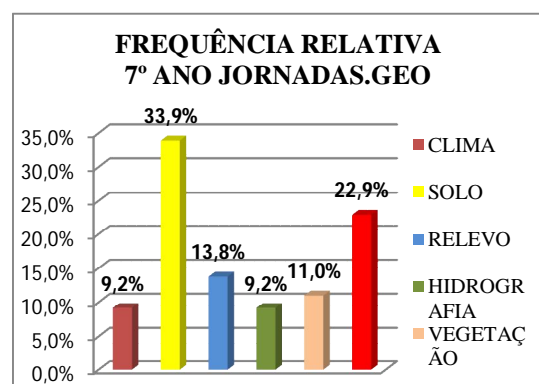


Gráfico 12



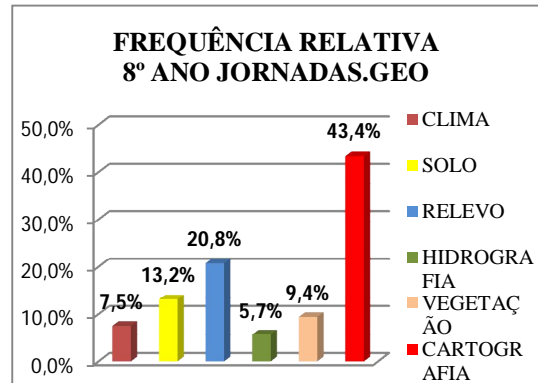
No sétimo ano. No total de 183 páginas, 74 páginas são dedicadas ao estudo de Geografia Humana e 109 pági-

nas direcionadas ao estudo de Geografia Física, estando distribuídas da seguinte maneira: 10 páginas para o estudo do clima, 37 páginas para o estudo do solo, a categoria solo é o destaque deste volume. 15 páginas ao estudo do relevo, 12 páginas para vegetação, 10 páginas para hidrografia e 25 páginas para cartografia.

Figura 9: Capa Livro 8º Ano



Gráfico 14



No oitavo ano predomina a Geografia Humana, como mostra o gráfico 13, porém a Geografia Física é bem presente, tendo 4 páginas para clima, 7 páginas para solo, 11 páginas para relevo, 5 páginas para vegetação, 3 páginas para hidrografia e 23 páginas para cartografia. Observe o gráfico 14. Solo, relevo e cartografia são os destaque deste volume.

Figura 10: Capa Livro 9º Ano



Gráfico 13

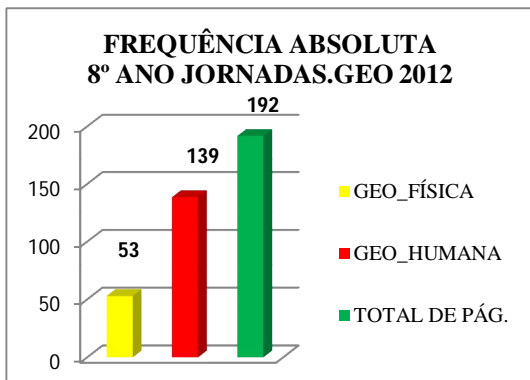


Gráfico 15

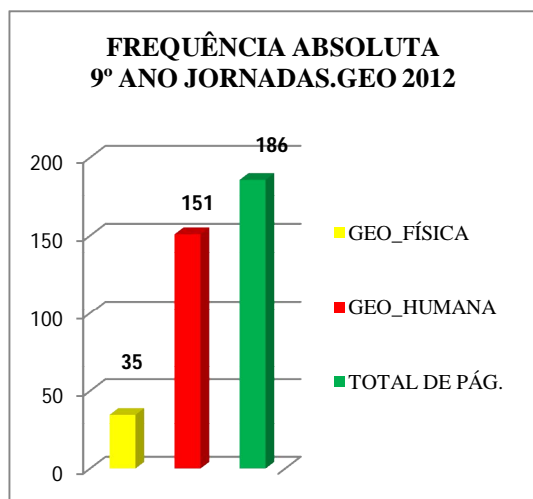
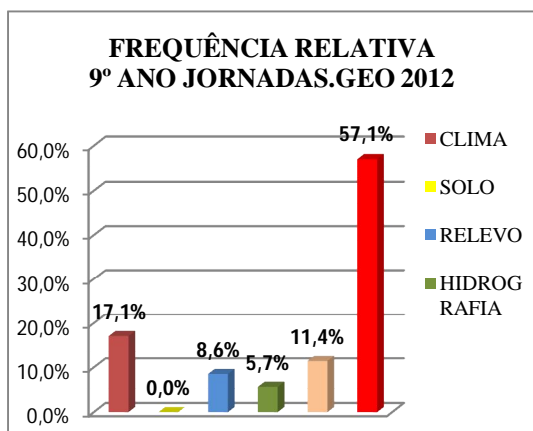


Gráfico 16



No nono ano destaca-se o estudo de Geografia Humana, porém a Geografia Física continua sendo presente, como mostra o gráfico 15, sendo um total de 186 páginas, 35 são dedicadas ao estudo da Geografia Física, como mostra o gráfico 16.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O ensino de Geografia direciona o aluno a compreensão ampla da realidade possibilitando-o na interferência consciente do meio que vive. Para Lacoste (1988, p.256) os professores que

ensinam Geografia devem tomar consciência do “saber-pensar” o espaço como uma ferramenta para cada cidadão, onde planeje situações nas quais os alunos possam conhecer e utilizar esses procedimentos. Cavalcanti (2002, p. 33), nos coloca que a escola é um lugar de encontro de culturas, de saberes: científicos e cotidiano, ainda que em seu trabalho tenha como referência básica os saberes científicos. A escola lida com diferentes culturas seja no interior da sala ou nos demais espaços escolares.

Após a análise feita nas duas obras chegou-se ao seguinte resultado como mostram os gráficos a seguir:

Gráfico 17

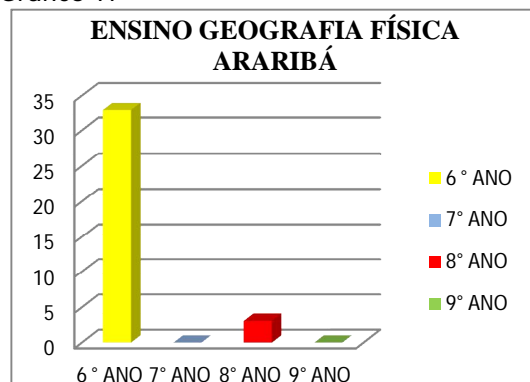
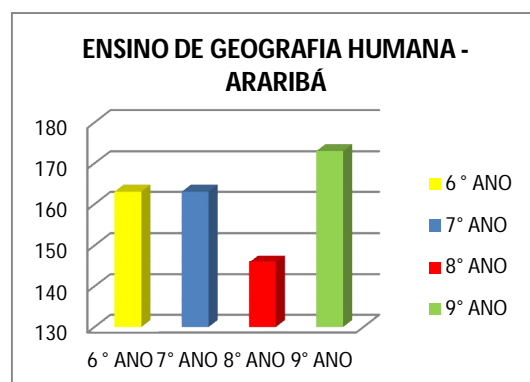


Gráfico 18



A obra Araribá Geografia valoriza o ensino de Geografia Humana em todas as séries, como mostra o gráfico 18. O professor necessita sempre fazer uma análise prévia das obras com as quais vai trabalhar. O guia dos livros didáticos Geografia PNLD (2011) afirma que as situações de ensino aprendizagem disponíveis na coleção possibilitam ao aluno compreender a formação do espaço geográfico, decorrente das interações entre natureza e sociedade, que se dão através do tempo, porém os resultados obtidos e que estão presentes nos gráficos 17 e 18 nos mostram exatamente o contrário, onde as ações da sociedade são mais trabalhadas, contrapondo as informações contidas no PNLD (2011).

Gráfico 19

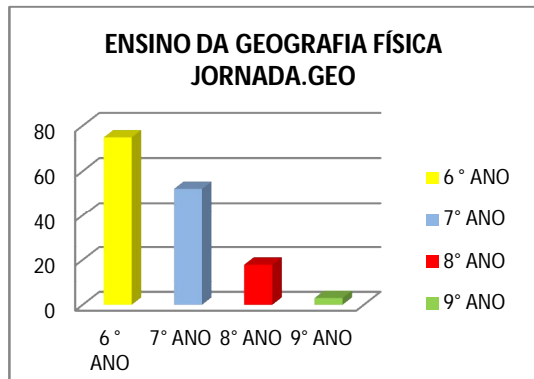
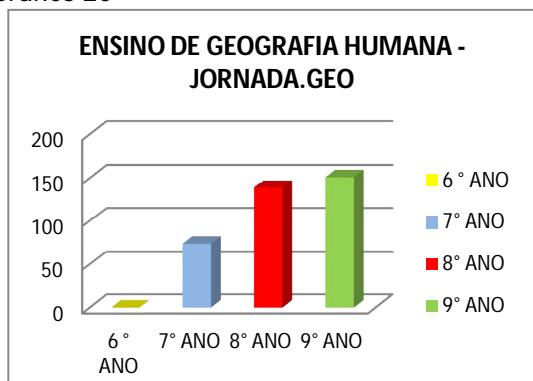


Gráfico 20



O livro didático adquiriu uma importância fundamental no processo ensino aprendizagem, onde o aluno constrói o seu saber, adquire conhecimentos, consolida ou reformula seus conceitos do cotidiano e os conceitos científicos encontrados nos livros didáticos.

A obra Jornada.Geo Geografia equilibra o ensino da Geografia Física e Humana, sendo destacadas em todas as séries como mostram os gráficos 19 e 20, contrapondo a obra Araribá. Segundo o guia de livros didáticos PNLD (2014, p. 83) a obra promove a contextualização dos conteúdos apresentados a partir das vivências prévias dos alunos, onde homem sociedade e natureza estão interligados, estando de acordo com as normativas legais que compõem as diretrizes norteadoras referentes ao ensino fundamental, destacando-se, sobretudo a observância da Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

Segundo Castrogiovanni (1999) a seleção do material utilizado deve ser alvo de uma constante discussão. Inicialmente, deve ser feita uma reflexão profunda, a partir de reflexões metodológicas da Geografia. Para que isso ocorra é necessário termos uma escolha consciente do papel da Geografia no contexto histórico social.

Portanto o professor de Geografia tem a responsabilidade de selecionar o livro que utilizará em seu fazer pedagógico. O livro escolhido deve atender às intenções e objetivos previamente elaborados pelo professor. Desta maneira é fundamental que o professor tenha clareza de seus objetivos antes da escolha, também é importante que

ele tenha informações necessárias e uma análise da obra, como ainda o conhecimento do guia do livro didático em suas mãos que permita uma comparação e seleção do material.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetro Curricular Nacional – PCN Geografia**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia dos Livros Didáticos**: PNLD 2011: Geografia. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia dos Livros Didáticos**: PNLD 2011: Geografia. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2014.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; GOULART, Lígia Beatriz. A questão do livro didático em geografia: elementos para uma análise in CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (org) et al. **Geografia em sala de aula**: Práticas e reflexões. 2. ed. Porto Alegre. Editora da Universidade/UFRGS, 1998.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. **Geografia em Sala de Aula**: Práticas e Reflexões. 2 ed. Porto Alegre. Editora da Universidade UFRGS. AGB. 1999.

CORRÊA, Rosa Lygia Teixeira. O Livro Escolar como Fonte de Pesquisa em História da Educação. **Caderno Cede** ano XXII, novembro, 2000.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. **Sobre a Geografia Física no Ensino Fundamental e Médio**. 2002.

VENTURI, Luís Antônio Bittar. **Praticando a geografia**: técnicas de campo e

laboratório em geografia e análise ambiental. São Paulo: Oficina de textos, 2005.

VITTE, Antônio Carlos. A Construção da Geografia Física no Brasil. **Revista Geografia: Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, 2008.

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Artigo recebido em 09 de janeiro de 2015.
Aceito em 24 de março de 2015.